

A GESTÃO DA PESQUISA NO ÂMBITO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

Rodrigo Nogueira Albert Loureiro - rodrigo.albert@reitoria.ifpe.edu.br

Instituto Federal de Pernambuco / Universidade Federal de Sergipe

Sílvio Sobral Garcez Júnior - silvio.sobral@gmail.com

Universidade Federal de Sergipe

Bruno Ramos Eloy - bruno.elay@live.com

Universidade Federal de Sergipe

Gabriel Francisco Da Silva - gabriel@ufs.br

Universidade Federal de Sergipe

João Antonio Belmino dos Santos - joaoantonio@ufs.br

Universidade Federal de Sergipe

Resumo— Com a promulgação da Lei 11.892 no ano de 2008 a educação profissional brasileira passou por grande mudança, a partir da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Essas instituições foram concebidas com foco no desenvolvimento científico e na pesquisa aplicada, promovendo soluções técnicas e tecnológicas para atendimento as demandas da sociedade. Na última década, houve uma ampliação em vários dos indicadores científicos dos IFs, incluindo os programas de iniciação científica, os projetos de pesquisa, a formação de pesquisadores, a ampliação da pós-graduação e da publicação científica. Nesse sentido, destacam-se os IFs da região Nordeste, apresentando expressiva evolução nos indicadores citados. Diante desse cenário, este artigo objetivou demonstrar os principais aspectos na gestão da pesquisa dos IFs nordestinos, apresentando um recorte das principais ações realizadas pelo departamento de pesquisa institucional.

Palavras chave — Institutos Federais, Gestão da Pesquisa, Região Nordeste.

Abstract— With the enactment of Law 11,892 in 2008, Brazilian vocational education underwent a major change since the creation of the Federal Institutes of Education, Science and Technology (FIs). These institutions were conceived with a focus on scientific development and applied research, promoting technical and technological solutions to meet the demands of society. In the last decade, there has been an expansion in several of the FIs' scientific indicators, including undergraduate programs, research projects, training of researchers, expansion of postgraduate studies and scientific publication. In this sense, we highlight the FIs of the Northeast region, presenting significant evolution in the indicators mentioned. Given this scenario, this article aimed to demonstrate the main aspects in the research management of northeastern FIs, presenting a clipping of the main actions performed by the institutional research department.

Keywords — Federal Institutes, Research Management, Northeast Region.

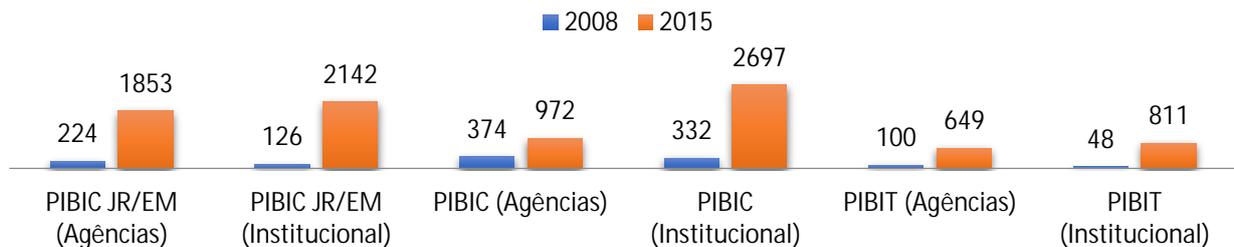
1 INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram concebidos no ano de 2008, a partir da promulgação da Lei 11.892, representando uma transformação na educação profissional brasileira. Essa afirmação decorre das novas atribuições que lhe foram conferidas na referida lei, entre elas o foco na pesquisa aplicada e a elaboração de soluções técnicas e tecnológicas para as diversas demandas da sociedade (BRASIL, 2008). Os IFs possuem grande capilaridade, pois são representados por 38 (trinta e oito) instituições e 644 (seiscentos e quarenta e quatro) campi, presentes em todos os entes federativos, atuando em seu *locus*, na busca do desenvolvimento regional.

Para atendimento ao que preconiza seu arcabouço legal, uma série de ações foram realizadas ao longo dos últimos anos, que perpassam pelo fomento aos diversos programas de iniciação científica, as políticas de incentivo à pesquisa aplicada, os grupos e projetos de pesquisa, a promoção da pós-graduação institucional, a

formação de servidores, entre outras. No tocante ao desenvolvimento da iniciação científica nos IFs, destaca-se a diversidade de programas ofertados, além do tradicional Programa de Iniciação Científica (PIBIC), foram implementadas versões Junior e Ensino Médio (JR/EM), direcionadas para a inclusão de alunos secundários na atividade de pesquisa, e o Programa de Iniciação Tecnológica (PIBIT), em consonância com a missão dessas instituições no desenvolvimento da inovação. Por meio da figura 1, é possível avaliar o aumento na promoção desse tipo de bolsa entre os anos de 2008 e 2015.

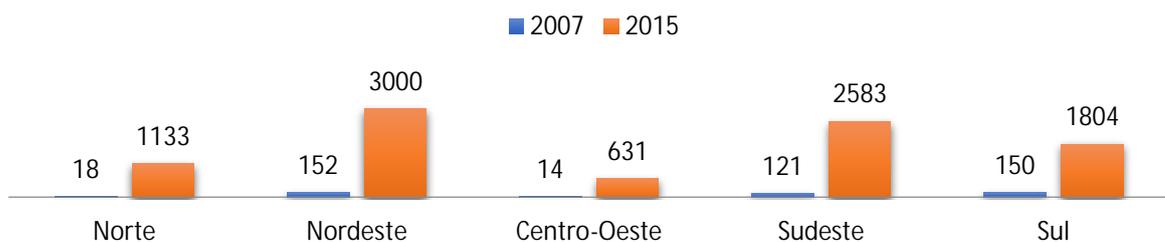
Figura 1. Número de bolsas de iniciação científica de acordo com a origem de custeio no ano de 2008 e 2015



Fonte: Queiroz Neto et. al. (2017)

Ainda como destaque na promoção do desenvolvimento científico e tecnológico nos IFs, podem ser citados os editais MEC/Setec/CNPq n.94/2013 e CNPq/Setec/MEC n.17/2014. Estes editais que foram designados de forma exclusiva para os servidores dos IFs e tiveram como objetivo ampliar a pesquisa a inovação e a extensão tecnológica, por meio de financiamento de projetos de pesquisa com viés aplicado, promovendo a cooperação entre a instituição e o setor produtivo (SOUZA, et al., 2017). Os autores ainda elucidam o diferencial destes editais, pois além da exclusividade para os IFs, permitiam a participação de pesquisadores sem a titulação de doutor na submissão de projetos de pesquisa e extensão. Concernente ao cadastro de projetos de pesquisa nessas instituições, destaca-se o exponencial crescimento ao longo dos anos, em especial a região Nordeste, assim demonstrado na figura 2.

Figura 2. Comparativo dos projetos de pesquisa nos IFs por região nos anos 2007 e 2015

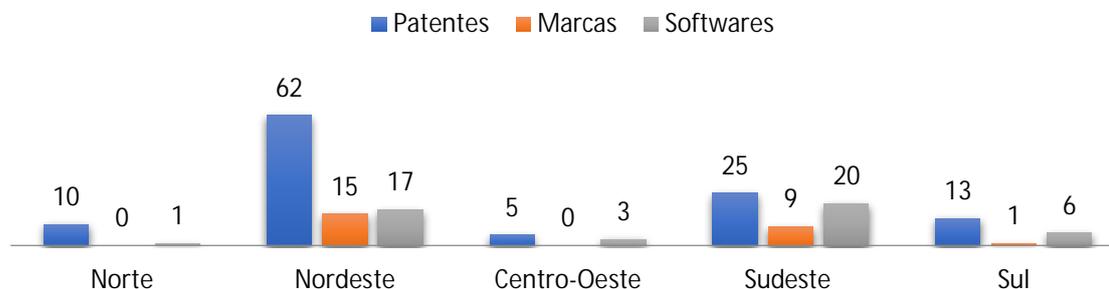


Fonte: Queiroz Neto et. al. (2017)

Em consonância ao crescimento da pesquisa no âmbito dos IFs, ampliou-se a produção bibliográfica institucional. Na pesquisa realizada por Queiroz Neto Et. Al. (2007), durante o Fórum de Pró-Reitores de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (FORPOG), foi evidenciado um expressivo número de artigos científicos e trabalhos completos apresentados no ano de 2016 pelos IFs. Esse dado foi apresentado de forma regionalizada, demonstrando que os IFs da região Nordeste apresentaram os maiores índices de publicações, com 3000 (três mil) artigos, seguido pela região Sudeste com 2583 (dois mil quinhentos e oitenta e três). Da mesma forma, o conhecimento científico promovido ao longo dos últimos anos, culminou no desenvolvimento de várias produções tecnológicas, a exemplo de patentes, marcas, registro de software, desenho industriais, entre outros. Na pesquisa supracitada, foi possível avaliar que no ano de 2015 os IFs realizaram o depósito de 115 (cento e quinze) patentes, 47 (quarenta e sete) registro de software e 25 (vinte e cinco) registro de marcas, com metade dessa produção

realizada pelos IFs nordestinos (Figura 3).

Figura 3. Produção tecnológica dos IFs por região



Fonte: Queiroz Neto et. al. (2017)

Os indicadores aqui apresentados demonstram que os IFs da região Nordeste tem envidado esforços no desenvolvimento científico institucional. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar as principais ações concernentes a pesquisa no âmbito dos IFs da região Nordeste. A partir desse levantamento, espera-se a compreensão do foco de atuação dessas instituições na gestão da pesquisa, que justificam tais indicadores.

MF pode ser entendido como a essência da organização, diretamente relacionado às grandes funções, ao objetivo estratégico da instituição e a geração de produto ou serviço para o cliente interno ou externo (TCU, 2018). Tais informações serão extraídas do Relatório de Gestão anual, que tem por objetivo divulgar para a sociedade e os órgãos de controle a prestação de contas e as ações executadas por esses institutos. Além do RG, serão utilizadas como fonte de consulta as informações disponíveis no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), bem como os sites institucionais dos IFs do Nordeste.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

2.1 Gestão da pesquisa no Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

A gestão da pesquisa no IFAL é de competência da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI). Em seus pressupostos básicos a PRPI tem como missão: efetivar e estimular a pesquisa, preferencialmente a de caráter aplicado; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias de cunho social; fomentar as atividades relativas a pós-graduação e a pesquisa com objetivo de formar recursos humanos para as atividades de investigação, de produção, de empreendedorismo e de difusão de conhecimentos (IFAL, 2018). Nesse contexto, com a finalidade de cumprir o seu objetivo, várias foram as ações tomadas pela PRPI no fomento à pesquisa científica no IFAL. Tais ações são discriminadas por meio dos MF constantes no RG do IFAL referente ao ano de 2017. Sinteticamente, entre essas ações encontram-se: projetos de pesquisa voltados para comunidades ou arranjos/grupos sociais e culturais; fortalecimento e ampliação da rede de relacionamento com o setor produtivo; aumentar a captação de recursos próprios; promover a formação continuada dos servidores para o alcance dos resultados institucionais; entre outros (IFAL, 2018).

No tocante aos programas de iniciação científica e tecnológica, houve no ano de 2017 a chamada pública PRPI/IFAL N°03/2017 PIBIC e PIBITI, para a seleção de projetos de pesquisa no biênio 2017-2018. Como resultado, foram aprovados 322 (trezentos e vinte e dois) projetos de pesquisa, sendo 247 (duzentos e quarenta e sete) na modalidade PIBIC e 75 (setenta e cinco) na modalidade PIBITI (IFAL, 2018). O custeio das bolsas foi promovido com recursos do próprio IFAL, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), e do CNPq (IFAL, 2018). O montante disponibilizado pelo IFAL entre os meses de agosto e dezembro de 2017 para o custeio das bolsas foi de R\$494.000,00.

Ainda como medida para incentivo a pesquisa no âmbito do IFAL, foi instituído em fevereiro de 2017 o edital da PRPI N° 02/2017, com o programa Bolsa de Produtividade de Pesquisa e Inovação do Programa de Apoio à Pesquisa - PAPPE/IFAL. O edital teve como objetivo de selecionar pesquisadores para promover a pesquisa científica e tecnológica e de forma a ampliar a produção acadêmico-científico-cultural, incentivando o

pesquisador com relevante produção científico e tecnológica e/ou de inovação, em todas as áreas do conhecimento. O programa disponibilizou 3 (três) modalidades de bolsa e o processo de seleção utilizou como requisito à publicação de artigos com Qualis A1, A2, B1, B2 e B3 e/ou depósito de propriedade intelectual ou terem aprovado projetos em edital de agência de fomento externa, entre outros critérios. No total, foram selecionados 18 bolsistas de produtividade (IFAL, 2018).

De acordo com o Relatório de Gestão, no ano de 2017, o IFAL possuía 65 (sessenta e cinco) grupos de pesquisa certificados no diretório de grupos de pesquisa do CNPq. Os grupos de pesquisa do IFAL são divididos em diversas áreas do conhecimento, com predominância das áreas ciências exatas e da terra (26%), e ciências agrárias e humanas com (18%) cada (IFAL, 2018). O referido relatório ainda apresenta a formação de servidores do IFAL, com a disponibilização de MINTER e DINTER em articulação com outras instituições, e o lançamento em 2017 do primeiro edital para o Mestrado em Tecnologias Ambientais com algumas vagas específicas para os servidores.

2.2 Gestão da pesquisa no Instituto Federal da Bahia (IFBA)

A gestão da pesquisa no IFBA ocorre por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPGI), que tem por competência o planejamento, a coordenação, o fomento e o acompanhamento das atividades e políticas de pesquisa, integradas ao ensino e à extensão, e as políticas de pós-graduação. Objetivando à qualificação dos servidores e à oferta de cursos de pós-graduação, além da articulação com instituições e empresas na área de fomento à pesquisa, ciência e inovação tecnológica. Os MF dispostos no RG demonstram que o IFBA no ano de 2017 atuou fortemente nas ações de formação institucional, promovendo MINTER e DINTER, com universidades baianas e o Programa de Formação Doutoral Docente – Novo Prodoutoral/CAPEs. Além dos programas de PIBIC e PIBITI também citados nos MF, destaca-se a ação denominada “Hotel de Projetos Tecnológico”, que tem por objetivo a pré-incubação de ideias que pretendem resolver problemas relevantes da sociedade por meio da pesquisa de base tecnológica (IFBA, 2018).

Os grupos de pesquisa também figuram como importante instrumento da promoção do conhecimento científico no IFBA. Nesse contexto, o IFBA possuía 101 (cento e um) grupos de pesquisa certificados no ano de 2017. Desse total, a área com maior número de grupos é a de ciências exatas e da terra com 28 (vinte e oito) grupos, seguido de ciências humanas e engenharias com 26 (vinte e seis) e 21 (vinte e um), respectivamente (IFBA, 2018). O conhecimento científico produzido no IFBA derivou diversos periódicos institucionais, destacando-se as obras: Empreendedorismo e Inovação; Empreendedorismo e Inovação em Saúde – Ciência e Mercado; Pesquisa Aplicada & Inovação; Interfaces entre Games, Pesquisa & Mercado; Tecnologias Aplicadas à Saúde; e Educação, Tecnologia & Inovação. Além das publicações citadas, o referido instituto dispõe da Revista Digital Pindorama, cujo objetivo é disseminar o conhecimento científico nas mais diversas áreas do conhecimento, seja do IFBA ou de colaborações externas.

2.3 Gestão da pesquisa no Instituto Federal Baiano (IF-Baiano)

As ações de pesquisa e inovação do IF-baiano são geridas pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPES), que tem por missão: a elaboração de planos, projetos e programas voltados para a pesquisa; coordenar, fomentar e acompanhar pesquisas e trabalhos de inovação tecnológica; promover a proteção de propriedade intelectual e gerir uma política de inovação; entre outros. Os MF apresentam que a PROPES direcionou suas ações em quatro eixos: a pesquisa aplicada; a iniciação científica em pesquisa; a produção científica; e a pós-graduação (IF-baiano, 2017).

No tocante à inserção de estudantes em projetos de pesquisa, o RG do ano de 2016 descreve que foram desenvolvidos 321 (trezentos e vinte e um) projetos de pesquisa no âmbito do IF-Baiano, tendo 596 (quinhentos e noventa e seis) discentes como participantes, número correspondendo a 5% do total de alunos da instituição, e 177 (cento e setenta e sete) docentes, número equivalente a 31% dos professores da instituição (IF-baiano, 2017). O IF-baiano, em sua origem, abarcou diversos campi agrícolas, isso se refletiu inclusive nos grupos de pesquisa, pois o diretório de grupos certificados pelo CNPq mostra que dos 41 (quarenta e um) grupos cadastrados, 17 (dezessete) são de ciências agrárias, seguidos das ciências humanas com 13 (treze) e ciências exatas e da terra com 05 (cinco) grupos de pesquisa (CNPq, 2018). Esse viés agrícola também possui influência nos periódicos da

instituição, tendo como exemplo a Revista Macambira, gerida pelo grupo de pesquisa Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial. Da mesma forma, seguindo a sua vocação agrícola, o IF-Baiano dispõe do mestrado profissional em Produção Vegetal no Semiárido, tendo como objetivo capacitar profissionais para prática avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados à produção vegetal no semiárido.

2.4 Gestão da pesquisa no Instituto Federal do Ceará (IFCE)

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI) é o órgão responsável por fomentar a pesquisa no IFCE. Entre as diversas atribuições da PRPI, destacam-se: o fomento a criação de grupos de pesquisa; qualificação do corpo docente; políticas de pós-graduação; apoio na submissão de projetos para financiamento através de agências de fomento; e apoio no envolvimento de estudantes em pesquisa por meio de bolsas de iniciação científica. Essas atribuições podem ser confirmadas por meio das ações descritas nos MF, a exemplo: captar recursos externos para a pesquisa básica e aplicada junto a órgãos fomentadores e empresas inovadoras; promover ações visando à articulação com empresas locais, nacionais e internacionais; Incentivo a participação em editais, internos e externos, de PD&I; definir, conjuntamente com as Pró-reitorias e a Direção dos campi, política de pós-graduação institucional (IFCE, 2017).

Entre as ações para o fomento a produção científica no IFCE encontra-se o incentivo a criação dos grupos de pesquisa por parte da PRPI. De acordo com o diretório de grupos de pesquisa do CNPq existiam, em 2016, um total de 165 (cento e sessenta e cinco) grupos do IFCE cadastrados na plataforma. Destes, 41 (quarenta e um) na área das engenharias, seguidos pelas ciências agrárias com 36 (trinta e seis), e ciências exatas e da terra com 28 (vinte e oito) grupos (CNPq, 2018).

O grande número de grupos de pesquisa no IFCE resultou em um volumoso índice de publicações, não somente do ponto de vista de quantidade, mas principalmente de relevância. Dados do relatório de gestão no exercício de 2016 mostram que foram publicados 108 artigos em periódicos classificados com Qualis A ou B. Em relação aos projetos de pesquisa, existiam no ano de 2016, 311 (trezentos e onze) projetos de pesquisa cadastrados. No que se refere à captação de recursos para pesquisa e inovação no IFCE, foi alcançado o montante de R\$553.396,48, valor menor em comparação com outros anos, decorrente da crise econômica do período (IFCE, 2017).

2.5 Gestão da pesquisa no Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

No IFMA, as atividades de pesquisa são geridas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPGI). Em essência, a PRPGI tem por objetivo o planejamento, a coordenação e o acompanhamento das políticas de pesquisa institucional, integrada ao ensino e a extensão, assim como, a interação com o setor produtivo em pesquisa, ciência e tecnologia e à inovação. De acordo como RG, por meio dos MF, a PRPGI atuou de forma alinhada a sua política de pesquisa, assim representada por três vertentes: estímulo à produção de publicações bibliográficas em eventos e periódicos científicos e acadêmicos, em âmbito nacional e internacional; formação de recursos humanos em pesquisa e inovação em nível de iniciação científica e tecnológica, graduação e pós-graduação; estímulo ao desenvolvimento de pesquisas intensivas em conhecimento, aplicadas à inovação tecnológica (IFMA, 2018).

No que se refere ao fomento da pesquisa na instituição, a PRPGI disponibilizou vários programas para concessão de bolsas para apoio à pesquisa para sua comunidade acadêmica, entre estes o PIBIC JR/EM. De acordo com o RG, no ano de 2017, foram ofertadas 300 (trezentas) bolsas nessa modalidade, em sua maioria custeadas pelo próprio IFMA e parte pelo CNPq, totalizando R\$295.500,00 reais. Além dessas, também foram disponibilizadas 300 (trezentas) bolsas para o PIBIC em nível superior, com um custo de R\$292.000,00, parte desta cota foi utilizada com recursos do próprio IFMA, e o restante oriundo do CNPq e da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). Destacam-se também o Programa de Bolsas de Desenvolvimento Institucional, que tem um viés mais direcionado para a pesquisa aplicada, com 95 (noventa e cinco) bolsas concedidas, e o Programa de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação com 176 (cento e setenta e seis) bolsas disponibilizadas (IFAM, 2018).

A PRPGI também possui a atribuição de gestão dos grupos de pesquisa institucional, nesse bojo, o IFMA possui 168 (cento e sessenta e oito) grupos de pesquisa cadastrados no diretório de grupos do CNPq. De acordo com o CNPq, o IFMA possuía em 2018, o maior número de grupos de pesquisa na área de ciências exatas e da terra com 48 (quarenta e oito), seguido da área de ciências humanas com 35 (trinta e cinco) grupos, engenharias com 29 (vinte e nove), e ciências agrárias com 22 (vinte e dois) grupos cadastrados. Os outros grupos estão divididos entre as áreas de ciências biológicas, da saúde, e sociais aplicadas (CNPq, 2018). Em relação à publicação científica no IFMA, o RG informa que houve 365 (trezentos e sessenta e cinco) artigos publicados em periódicos com Qualis e 43 (quarenta e três) em periódicos sem indexação. Já os trabalhos em anais de eventos atingiu a marca de 631 (seiscentos e trinta e um) artigos publicados. O relatório ainda informa que foram publicados 68 (sessenta e oito) livros com ISBN e 147 (cento e quarenta e sete) capítulos de livro por servidores da instituição (IFMA, 2018).

2.6 Gestão da pesquisa no Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação (PRPIPG) é o departamento responsável por administrar as políticas de pesquisa no IFPB. Em síntese, esse órgão tem por objetivo formular, estimular, e acompanhar as atividades de pesquisa, contemplando toda comunidade acadêmica, estimulando a produção tecnológica e inovadora, em parceria com o setor produtivo e outras instituições. O RG demonstra que o IFPB atuou fortemente no fomento na iniciação científica, a exemplo da participação na chamada pública do CNPq para manutenção/obtenção de bolsas de pesquisa (PIBIC/ PIBIC-EM/PIBITI), garantindo ao IFPB 184 (cento e oitenta e quatro) bolsas nessas modalidades. Outra ação exitosa na pasta da pesquisa está associada à criação do programa Interconecta – IFPB – nº01/2017, que tem por objetivo articular atividades de pesquisa e inovação com Arranjos Produtivos Locais (APLs), visando ao desenvolvimento regional e social. Este edital ofertou 118 (cento e dezoito) apoios financeiros para cada projeto aprovado, de acordo com a concessão financeira por campus, ofertando também 173 (cento e setenta e três) bolsas para estudantes e 03 (três) bolsas para coordenadores de programas (IFPB, 2018).

No tocante aos grupos de pesquisa, o diretório de grupos do CNPq mostra que havia, no ano de 2018, 223 (duzentos e vinte e três) grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e certificados pelo IFPB em diversas áreas do conhecimento. A área com maior número de grupos cadastrados é de ciências exatas e da terra com 62 (sessenta e dois) grupos, seguido pelas engenharias com (58) cinquenta e oito, e em terceiros as ciências humanas com 37 (trinta e sete). Em menor número ainda existem grupos cadastrados nas áreas de ciências agrárias, biológicas, da saúde, linguística, letras e artes (CNPq, 2018). O RG mostra que, no ano de 2017, também existiram ações para o fomento da publicação científica, entre os destaques, o aumento no conceito do sistema Qualis da Revista Principia, que é um periódico científico e tecnológico interdisciplinar do IFPB. A revista obteve o conceito Qualis B3 nas áreas de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo e de Ensino. Além disso, lançou 2 (dois) novos periódicos institucionais: a Rebrast – Revista brasileira de saúde e segurança do trabalho e Revista de Agroecologia no Semiárido (IFPB, 2018).

2.7 Gestão da pesquisa no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

As ações de pesquisa no IFPE competem à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPESQ), que tem por objetivo básico o fomento as políticas de pesquisa institucional e consonância com o ensino e a extensão e o intercâmbio com o setor produtivo. De acordo com os MF descritos no RG do IFPE, a PROPESQ direcionou suas atividades de pesquisa no desenvolvimento e consolidação dos grupos e projetos de pesquisa; capacitação e qualificação dos pesquisadores do IFPE; e prover subsídios à pesquisa, por meio de programas de fomento (IFPE, 2018). Concernente aos grupos de pesquisa, o diretório de grupos do CNPq demonstrou a existência de 138 (cento e trinta e oito) grupos de pesquisa do IFPE, com predominância na área de ciências humanas com 32 (trinta e dois), seguido pelas engenharias com 30 (trinta) grupos, e ciências exatas e da terra com 24 (vinte e quatro) grupos cadastrados (CNPq, 2018).

O apoio à pesquisa institucional ocorre de várias formas, incluindo o fomento aos diversos tipos de bolsas de iniciação científica. Nesse sentido, a PROPESQ disponibilizou editais de PIBIC em versão Técnico, Superior

a Ações Afirmativas (PIBIC-AF), além de PIBITI e Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA). O RG no ano de 2017 demonstra que foram contemplados 344 (trezentos e quarenta e quatro) estudantes com bolsas, custeados com recursos institucionais, da Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) e do CNPq (IFPE, 2018).

Em relação aos projetos de pesquisa no IFPE, no ano de 2017, havia 110 (cento e dez) projetos ativos, e deste total, 53 (cinquenta e três) foram cadastrados no referido ano. Tais projetos culminaram em diversos tipos de publicação no ano de 2017, com 200 (duzentos) artigos publicados em periódicos, 268 (duzentos e sessenta e oito) textos apresentados e publicados em anais de eventos acadêmico-científicos, e 53 (cinquenta e três) livros e capítulos de livros (IFPE, 2018). Ainda concernente a publicação científica, o IFPE dispõe da Revista de Ciências, Tecnologias e Humanidades (CIENTEC), atendendo a comunidade acadêmica do IFPE e também de contribuições nacionais. A CIENTEC tem por objetivo a divulgação de estudos e pesquisas de caráter original, voltadas à formação técnica, tecnológica e superior no Brasil.

2.8 Gestão da pesquisa no Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF-Sertão-PE)

No âmbito do IF-Sertão-PE, é de competência da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPIP) o fomento as políticas de pesquisa. O referido órgão tem em seus pressupostos a expansão, integração, modernização, e a consolidação da pesquisa e da pós-graduação, além de promover a popularização da ciência e a difusão de tecnologias que possam melhorar a vida da sociedade, favorecendo um ambiente para o desenvolvimento da inovação. O RG demonstra que a PROPIP tem envidado esforços na consolidação da pesquisa institucional, pois de forma sumarizada, os MF apresentam como ações desenvolvidas pelo setor: o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas interinstitucionais e multidisciplinares; programa institucional de bolsas PIBIC, PIBIC/Jr, e PIBITI; fortalecimento de parcerias com órgãos governamentais, empresas e organizações da sociedade civil; incentivo à formação e consolidação de grupos de pesquisa; entre outros (IF-Sertão, 2017).

Em relação aos programas de iniciação científica, no ano de 2016, os editais nº16/2016 e nº33/2016 selecionaram 149 (cento e quarenta e nove) bolsistas de nível técnico e superior. Esse número representa 94% de atendimento à demanda de bolsas PIBIC de projetos classificados. No tocante aos projetos de pesquisa no IF-Sertão-PE, foram selecionados 149 (cento e quarenta e nove) projetos, e deste total, 123 (cento e vinte e três) solicitaram apoio financeiro e foram atendidos em plenitude por meio dos editais nº16/2016 e nº33/2016 (IF-Sertão-PE, 2017). Concernente aos grupos de pesquisa institucional, o diretório de grupos do CNPq aponta a existência 63 (sessenta e três) grupos cadastrados. Deste total, 19 (dezenove) pertencem a área de ciências exatas e da terra, seguido por ciências agrárias com 16 (dezesesseis), e ciências humanas com 15 (quinze). Em menor número, ainda constam grupos cadastrados na área de engenharias, ciências biológicas, ciências sociais aplicadas, incluindo também linguística, letras e artes (CNPq, 2018).

Tais grupos auxiliaram no fomento a publicação científica, pois de acordo com o RG, os docentes do IF-Sertão-PE publicaram 123 (cento e vinte e três) artigos em periódicos indexados, 458 (quatrocentos e cinquenta e oito) trabalhos em eventos científicos na forma de artigos completos, resumos expandidos e simples, e 25 (vinte e cinco) livros ou capítulos de livros. Considerando o entendimento institucional sobre a importância da qualificação de seus servidores em programas de pós-graduação, o IF-Sertão-PE realizou diversas parcerias institucionais em MINTER e DINTER (IF-Sertão, 2017).

2.9 Gestão da pesquisa no Instituto Federal do Piauí (IFPI)

A condução das políticas de pesquisa no IFPI ocorre por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI). Entre as diretrizes da PROPI, assim demonstrados nos MF estão: Iniciação Científica; Iniciação Científica em Inovação e Desenvolvimento Tecnológico; Estruturação e Reestruturação de Infraestrutura Laboratorial; Especialização; MINTER e DINTER; e Mestrado Institucional (IFPI, 2017).

De acordo com informações institucionais disponibilizadas no site do IFPI, no ano de 2017, a PROPI geriu 6 (seis) editais de iniciação científica ofertando 594 (quinhentos e noventa e quatro) bolsas em diversas modalidades, tais quais: PIBIC; e PIBITI direcionados para alunos de curso superior; PIBIC-Jr. e PIBITI voltados para alunos de curso técnico; além de PIBIC-CNPq e PIBITI-CNPq para estudantes de graduação. Os recursos

provenientes para custeio das bolsas foram disponibilizados pelo IFPI, no caso dos 4 (quatro) primeiros editais, e do CNPq nos 2 (dois) últimos. Em relação aos grupos de pesquisa, o IFPI possuía no ano de 2018, um total de 54 (cinquenta e quatro) grupos cadastrados (CNPq, 2018). Deste total, predomina a área de ciências exatas e da terra com 14 (quatorze) grupos, seguida pela de ciências humanas com 09 (nove). Empatadas com 08 (oito) cada um, temos as áreas de ciências agrárias e sociais aplicadas.

Em consonância ao disposto no MF, a PROPI realizou diversas parcerias com outras instituições na disponibilização de MINTER e DINTER. Entre esses exemplos está o MINTER, com o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual (PPGPI) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Tal parceria propiciou aos estudantes deste MINTER a criação no IFPI do Grupo de Pesquisa em Gestão e Inovação Tecnológica e no desenvolvimento da Revista INTERTEC - Gestão, Ciência, Tecnologia e Inovação com o objetivo de promover a publicação científica na área de interesse do grupo.

2.10 Gestão da pesquisa no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

No IFRN, o órgão responsável por gerir as políticas de desenvolvimento científico e tecnológico institucional é a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação (PROPI). Em linhas gerais, a PROPI tem como atribuições: promover a pesquisa básica e aplicada para sua comunidade; estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, de forma a estender seus benefícios à sociedade; realizar ações para difundir a pesquisa e a inovação como elemento propulsor da educação de qualidade associada ao desenvolvimento socioeconômico. O RG apresenta, por meio dos MF da PROPI, que as ações de pesquisa se concentraram em duas perspectivas: “estímulo à produção de publicações bibliográficas e em eventos periódicos científicos e acadêmicos, em âmbito nacional e internacional”; e “estímulo ao desenvolvimento de pesquisas intensivas em conhecimento aplicadas à inovação tecnológica” (IFRN, 2018).

Como parte da estratégia em despertar a vocação científica nos estudantes do ensino técnico e superior e formar novos pesquisadores, a PROPI disponibilizou vários editais de programas de iniciação científica no ano de 2017, dentre eles o: PIBIC-EM/CNPq; PIBIC/CNPq; PIBITI/CNPq; PIBIC-Af/CNPq, totalizando a concessão de 109 (cento e nove) bolsas (IFRN, 2018). Em relação aos grupos de pesquisa, o diretório de grupos do CNPq mostra que o IFRN, em 2018, possuía 174 (cento e setenta e quatro) grupos cadastrados, com predominância de grupos na área de ciências exatas e da terra 48 (quarenta e oito), e ciências humanas 42 (quarenta e dois). As engenharias também mostram um número expressivo, com um total de 39 (trinta e nove) grupos cadastrados, já em menor número figuram os grupos de linguística, artes e letras com 15 (quinze), ciências sociais aplicadas com 11 (onze) e ciências da saúde e biológica com 05 (cinco) e 04 (quatro) respectivamente (CNPq, 2018). No tocante a divulgação do conhecimento científico institucional, entre os anos de 2015 e 2017 as publicações docentes atingiram um total de 5.976 (cinco mil novecentos e setenta e seis) abarcando artigos, capítulos de livros, livros publicados, prefácios, textos em jornais de notícias/revistas e trabalhos em eventos, e outras produções bibliográficas (IFRN, 2018).

2.11 Gestão da pesquisa no Instituto Federal de Sergipe (IFS)

A pesquisa representa um dos pilares da missão institucional do IFS. O órgão responsável pela gestão da pesquisa e inovação no IFS é a Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX). De acordo com os MF descritos no RG, a PROPEX conduziu suas ações no planejamento, supervisão, coordenação e fomento de atividades de pesquisa e inovação tecnológica. Para atendimento ao objetivo proposto, no ano de 2017, a PROPEX ampliou o número de programas de iniciação científica, pois além dos tradicionais PIBIC e PIBITI, houve também a inclusão do Programa Institucional de Apoio a Pesquisa ao Técnico Administrativo – PPTAE, Programa Institucional de Apoio à Pesquisa do Convênio IFS/Petrobras – PAP, Programa de Bolsas de Apoio ao Registro de Inovação Tecnológica (IFS, 2018).

Concernente aos grupos de pesquisa no IFS, o diretório de grupos do CNPq informa que em 2018 existiam 115 (cento e quinze) grupos cadastrados na plataforma. No que tange as áreas destes grupos, temos uma maior quantidade na área de ciências exatas e da terra com 30 (trinta), em segundo o de engenharias com 26 (vinte e seis), seguido de grupos na área de ciências sociais aplicadas com (18) dezoito. Com um número intermediário,

aparecem os grupos na área de ciências humanas com 17 (dezessete) e ciências agrárias com 12 (doze) (CNPq, 2018). O IFS dispõe de um portal de periódicos eletrônicos para atender uma demanda de publicações científicas desenvolvidas pelo corpo docente e de técnicos administrativos, tendo como destaque a Revista Expressão Científica (REC), com o objetivo de divulgar a produção técnico-científica inédita e original da comunidade acadêmica do IFS. Além do portal de periódicos, o IFS possui um repositório institucional com objetivo de armazenar, preservar, divulgar e dar acesso a produção científica e acadêmica da instituição. Além de preservar a memória intelectual, esta ferramenta contribui para dar visibilidade a instituição e seus pesquisadores, mostrando que o IFS produz conhecimento relevante para atender as demandas da sociedade.

3 CONCLUSÃO

O recorte das ações dos IFs nordestinos apresentados nesse trabalho reforçam o papel dessas instituições na consolidação do desenvolvimento científico regional. O empenho na promoção dos programas de iniciação científica, dos projetos de pesquisa, da formação de pesquisadores, da ampliação da pós-graduação e da publicação científica demonstra que estes IFs buscam a formação de sua comunidade acadêmica de forma plena, integrando o tripé ensino, extensão e pesquisa. Considerando que a pesquisa representa um dos pilares no modelo educacional dos IFs e as diversas ações tomadas para o fomento da produção científica ao longo dos últimos anos, estas instituições se tornam propícias ao desenvolvimento de ativos intelectuais e por conseguinte, promotoras de soluções tecnológicas para o seu *locus*.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2008.
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Grupos de pesquisa: saiba mais. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. acesso em: 09 set 2018. CARVALHO, V. R. Qualidade de vida no trabalho. In: OLIVEIRA, O. J. (Org.). **Gestão da qualidade**: tópicos avançados. São Paulo: Thomson, 2004.
- IFAL - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas. Relatório de Gestão ano base 2017. Maceió, 2018a.
- IFBA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Relatório de Gestão ano base 2017 – Prestação de contas ao TCU. Salvador, 2018a.
- IF-Baiano - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Relatório de Gestão ano base 2016. Salvador, 2017.
- IFCE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará. Relatório de Gestão 2016. Fortaleza, 2017.
- IFMA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Relatório de Gestão do Exercício 2017. São Luís, 2018.
- IFPB - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Relatório de Gestão 2017. João Pessoa, 2018a.
- IFPE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco. Relatório de Gestão ano base 2017. Recife, 2018a.
- IFPI - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Relatório de Gestão ano base 2016. Teresina, 2017.
- IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Relatório de Gestão ano base 2017. Natal, 2018a.
- IFS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Relatório de Gestão ano base 2017. Aracaju, 2018a.
- IF-Sertão-PE - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano. Relatório de Gestão ano base 2016. Petrolina, 2017a.

QUEIROZ NETO, J. P. ; PEREIRA, J. L. A. R. ; NAKA, M. H. . A Evolução da Pesquisa na Rede Federal. In: RuberleyRodrigues de Souza. (Org.). Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 472ed.Goiânia/GO: Editora IFG, 2017, v.1 , p. 35-46.

SOUZA, R. R. ; SILVA, M. A. B. V. ; DE OLIVEIRA, M. M.; GIROTTO, E. O FORPOG e a Pesquisa, a Pós-graduação e a Inovação na Rede Federal. In: RuberleyRodrigues de Souza. (Org.). Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 472ed.Goiânia/GO: Editora IFG, 2017, v.1 , p. 13-34.

TCU - TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO, 2018. Glossário. Disponível em: <<https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A15C84133D015CA713B5A363EE>>. Acesso em: 10 fev. 2019.